
O USO DAS REDES SOCIAIS NO COMBATE À DESIGUALDADE INFORMACIONAL: EVITANDO ISTs E GRAVIDEZES NÃO PLANEJADAS

Estudantes:

Ana Cláudia Sousa Matias

Ana Júlia Bernardi de Ávila

Giovanna Rodrigues Figueiredo

Orientadora:

Talita Martins Faria Marques

Escola:

Escola Estadual Messias Pedreiro

Resumo

Inúmeros métodos contraceptivos previnem a gravidez indesejada e a contração de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Porém, verifica-se que a prevenção não ocorre efetivamente, ainda que existam métodos eficazes. Diante da importância desse tema e da ampla desigualdade de informações relacionada aos métodos contraceptivos, o presente estudo objetiva utilizar a integração proporcionada pela globalização, demonstrando como ela age significativamente na sociedade, dispendo da rede social como ferramenta informacional. A partir da metodologia adotada neste trabalho, foi possível levar à população jovem conhecimento sobre formas de cuidados preventivos básicos com a saúde, contribuindo para uma redução na desigualdade de acesso à informação.

Palavras-chave: métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, informações, gravidez indesejada, desigualdade de informação.

Introdução e justificativa

O Brasil enquanto país emergente, não dispõe de um sistema educacional preparado e consolidado para que as informações sobre os benefícios e malefícios dos métodos contraceptivos sejam integralmente transmitidas, além disso, as famílias que também têm parte

nesse papel não o desempenham de forma adequada por ainda se tratar de um “tabu”. A esse respeito, Alves, Brandão (2009) declaram:

Existem discontinuidades no uso dos métodos contraceptivos, tendo em vista que os relacionamentos entre adolescentes são marcados por forte hierarquia de gênero e pela ausência de uma formação adequada sobre sexualidade no contexto familiar e escolar. Há pouco espaço para o acolhimento dos jovens nos serviços de saúde e escolas, impedindo que as questões sobre sexualidade sejam tratadas de maneira a sensibilizá-los. (p. 661).

Por isso, a educação social como solução a longo prazo poderia atender de forma satisfatória, porém tomando por base agilidade e necessidade, uma medida que atue em curto prazo é necessária.

Graças à Globalização, as redes urbanas se tornaram mais complexas por haver maior integração de informações proporcionada pelo desenvolvimento técnico científico informacional, principalmente através da internet, que é a maior rede integradora de informações do mundo globalizado. Segundo Évora (2004) “o alto nível de conectividade da Internet apresenta oportunidades incomparáveis para o acesso e o compartilhamento da informação”.

Verificada a adversidade caracterizada pela ocorrência de gravidezes não planejadas e pela disseminação de ISTs, conclui-se que a população de menor nível educacional não dispõe de um conhecimento basilar concreto a respeito das possíveis formas de prevenção, como e para que atuam, pois observa-se que “o baixo nível de escolaridade pode limitar o acesso às informações, provavelmente em razão do comprometimento das habilidades de leitura, escrita” o que afeta também a capacidade de interpretação de informações (RODRIGUES *et al*, 2012, p. 288).

Logo, o presente projeto foi realizado visando reduzir a desigualdade de acesso à informação existente, proporcionando a disseminação de conteúdos sobre os métodos contraceptivos, para contribuir com uma redução dos problemas relacionados à desigualdade informacional.

De acordo com o relatório “América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo” publicado em 2018 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada mil adolescentes entre 15 e 19 anos, 68,4 ficaram grávidas e tiveram seus bebês.

Além disso, “o número elevado de ocorrências de gravidez na adolescência em jovens entre 10 e 19 anos, somado ao aumento da ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis e à intensificação do consumo de drogas, ajuda-nos a entender melhor porque os jovens brasileiros são, cada vez em maior número, vulneráveis à infecção pelo HIV/AIDS” de acordo com o “Manual de Rotinas para Assistência a Adolescentes Vivendo com HIV/AIDS” publicado pelo

Ministério da Saúde em 2006.

Figura 1: Negligência ao uso do preservativo para a relação sexual.



Fonte: Criação de Guilherme Luiz Da Costa (editor do perfil @sosprevenção, no instagram) em 11 de set. de 2018.

O veículo de informação escolhido foi a internet, pois promove rápida interação e é o meio pelo qual os jovens estão mais ativos e podem ser expressivamente informados. Isso se relaciona diretamente com a problemática, que afeta os jovens porque passam por uma fase bastante vulnerável e estão prestes a iniciar a vida sexual ou já a iniciaram. Foi criado um perfil no Instagram denominado “S.O.S. prevenção” (@sosprevencao) para atender os objetivos abordados através de publicações e respostas a dúvidas.

Figura 2: História em quadrinhos sobre o método contraceptivo camisinha.



Fonte: <<https://www.instagram.com/p/BnIJDBgHPAt/?hl=pt-br&taken-by=sosprevencao>>. Acesso em: 11 set. 2018.

Objetivos

As pautas discutidas nesse estudo almejam alcançar o público em que a gravidez não planejada e a contração de ISTs são tendenciosas, buscando levar informações sobre o funcionamento dos métodos contraceptivos, e procurando também determinada equidade de informações dessa parcela da população em relação ao restante dela, através do perfil criado no Instagram (SOS PREVENÇÃO), em que milhares de jovens estão inseridos.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, optamos pela pesquisa bibliográfica atrelada à dinamização informacional pela rede social. O recurso utilizado foi a criação de um perfil no Instagram (SOS PREVENÇÃO), através do qual foi possível acompanhar detalhadamente informações sobre o conhecimento dos seguidores em relação ao tema trabalhado e a partir desses dados, tirar dúvidas e elaborar publicações que aumentem o nível de conhecimento sobre o assunto em questão. Em suma, a metodologia visa alcançar de forma clara o objetivo do projeto.

Figura 3 e 4: Identificação do perfil da rede social como uma das metodologias utilizadas; enquête publicada no perfil do Instagram para obter interação e coletar dados sobre o nível de conhecimento dos seguidores sobre o assunto.



Fontes: <<https://www.instagram.com/sosprevencao/?hl=pt-br>> e <<https://www.instagram.com/stories/highlights/17971954354040120/?hl=pt-br>>. Acessos em: 11 set. 2018.

Resultados e discussão

A partir do desenvolvimento do projeto, para os envolvidos na pesquisa, criação e manutenção do perfil, houve um aprendizado sobre informações que eram desconhecidas e aprofundamento do assunto abordado no projeto a partir de fontes de informações confiáveis. Conseguimos também verificar e acompanhar a interação do público-alvo através da rede social Instagram, alcançando grande parte dele e dinamizando informações de acordo com o objetivo do trabalho.

O fruto desse trabalho se dá no conhecimento obtido acerca da realidade vivenciada, sobretudo, pelos jovens no Brasil, em relação aos métodos contraceptivos e ISTs. A satisfação advém do fato de acreditarmos que de alguma maneira, pudemos contribuir para a propagação de informações aos jovens e trazer à tona maior reflexão sobre o abismo informacional existente na sociedade civil.

Conclusão

Dessa forma, concluímos que a falta de informações é de fato relevante ao analisarmos o motivo do crescente número de gravidezes não planejadas e contrações de ISTs, principalmente pela população jovem. Assim, para que a problemática possa ser amenizada, a princípio em curto prazo e efeitos disso sejam reconhecidos, acreditamos que a transmissão de informações de forma eficiente através da internet é uma alternativa viável, pois essa transmissão é capaz de influenciar o modo de vida dessa parcela da população. Além disso, o projeto permitiu uma consolidação dos nossos conhecimentos sobre o assunto, para que fosse possível transmiti-los para os nossos seguidores no âmbito da rede social, para que eles saibam como a prevenção ocorre, e assim levando-os a outro nível de percepção a partir do conhecimento necessário sobre os métodos contraceptivos existentes, tendo como resultado imediato a redução da desigualdade informacional.

Referências

- ALVES, Camila Aloisio; BRANDÃO, Elaine Reis. *Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde*. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 661-670, 2009.
- ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. *As possibilidades de uso da internet na pesquisa em enfermagem*. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 03, p. 395-399, 2004.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Rotinas para Assistência a Adolescentes Vivendo com HIV/Aids*. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021667.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo*. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5604:america-latina-e-caribe-tem-a-segunda-taxa-mais-alta-de-gravidez-na-adolescencia-no-mundo&Itemid=820>. Acesso em: 11 set. 2018.
- RODRIGUES, Flávia Fernanda Luchetti *et al.* *Relação entre conhecimento, atitude, escolaridade e tempo de doença em indivíduos com diabetes mellitus*. Acta Paulista de Enfermagem, v. 25, n. 2, p. 284-290, 2012>. Acesso em: 11 set. 2018.